



AS INTERCORRÊNCIAS E COMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA ESTÉTICA: CAUSAS, PREVENÇÃO E MANEJO CLINICO - REVISÃO DE LITERATURA

INTERCURRENCES AND COMPLICATIONS IN AESTHETIC DENTISTRY: CAUSES, PREVENTION, AND CLINICAL MANAGEMENT – A LITERATURE REVIEW

Jullia Annanda Sousa e SILVA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: j.annanda@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-9007-8630>

Ricardo Kiyoshi YAMASHITA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: ricardo.yamashita@unitpac.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2976-8406>

RESUMO

A prática odontológica no Brasil é regida pela lei nº 5081 de 24/08/1966, onde o cirurgião dentista pode atuar na área a partir da sua habilitação em uma escola ou faculdade com a aprovação de seu diploma. A odontologia faz parte de uma área da saúde de grande reconhecimento, e que disponibiliza um número alto de áreas de especializações, uma das áreas que mais vem tomando reconhecimento atualmente é a estética, onde o profissional realiza procedimentos como preenchimento facial, preenchimento labial, microagulhamento, e outros procedimentos estéticos invasivos e não invasivos. Com a alta procura por perfis mais harmônicos e “belos” pelos pacientes, o número de profissionais que buscam a área da estética aumenta gradativamente a cada dia que passa, isso devido ao fato de ser uma área que possui um retorno financeiro considerado alto, porém, no meio de tantos esteticistas, sempre haverá aqueles que procuram por especializações, porém acabam realizando apenas cursos que não o habilita corretamente para a prática da estética, o que gerará um alto índice de intercorrências durante ou no pós operatório, o que consequentemente acarretará em problemas tanto para o paciente como para o profissional que não está hábil para exercer tal procedimento gerando um caso de imperícia profissional.

Palavras-chave: Intercorrências. Estética. Imperícia. Procedimentos.

ABSTRACT

Dental practice in Brazil is regulated by Law No. 5081 of August 24, 1966, which allows dentists to practice in the field upon obtaining their qualification from a recognized school or university and the approval of their diploma. Dentistry has become a highly recognized health profession, offering a wide range of specialties. One of the areas gaining significant attention in recent years is aesthetic dentistry, where professionals perform procedures such as facial fillers, lip fillers, microneedling, and other invasive and non-invasive aesthetic treatments. With the increasing demand from patients seeking more harmonious and “beautiful” facial features, the number of professionals entering the field of aesthetics grows every day. This is largely due to the fact that it is a financially rewarding area. However, among the many practitioners, there are those who pursue specialization but end up taking only short courses that do not properly qualify them to practice aesthetic procedures. This lack of proper training often leads to a high rate of complications during or after procedures, which in turn results in problems both for the patient and for the professional. When a procedure is performed by someone who is not adequately trained, this may constitute a case of professional malpractice due to lack of skill.

Keywords: Complications. Aesthetics. Lack of skill. Procedures.

INTRODUÇÃO

A odontologia estética tem ganhado destaque significativo nos últimos anos, impulsionada pela busca crescente por sorrisos mais harmônicos e pela valorização da estética facial. Procedimentos como gengivoplastia, bichectomia, rinomodelação, refletindo não apenas a evolução das técnicas odontológicas, mas também a mudança no perfil e nas expectativas dos pacientes, no entanto, apesar dos avanços tecnológicos e da sofisticação dos materiais utilizados, esses procedimentos não estão isentos de intercorrências e complicações. Fatores como falhas no diagnóstico, planejamento inadequado, técnica operatória incorreta e até a resposta individual de

cada paciente podem resultar em complicações, que vão desde a insatisfação estética até problemas funcionais e de saúde bucal (Santos, 2024).

As mídias sociais, são meios de enorme potência que se liga diretamente a questões de padrões de beleza e estética, nota-se que houve uma grande procura por procedimentos estéticos onde torna-se o visual mais “harmônico” e mais próximo dos padrões de beleza que são impostos por toda a influência passada nos dias atuais, tanto por influenciadores grandes nas redes sociais quanto por mídias televisivas (Petry, 2024).

Existem algumas classificações quando se fala de procedimentos cirúrgicos estéticos, sendo eles os invasivos os minimamente invasivos e os não invasivos. Como o próprio nome já sugere, os procedimentos não invasivos são métodos sem envolver cortes e existem diversos meios para a realização desse tipo de procedimento, como exemplo, pode-se citar o laser, e, ao contrário dos procedimentos não invasivos que não precisam de incisões, existem também os invasivos que já necessitam da realização de incisões na pele.

Imperícia é quando não se tem a habilidade ou o conhecimento necessário para realizar uma tarefa de forma correta. Isso acontece, por exemplo, quando um profissional da saúde faz um procedimento para o qual não está preparado ou não tem a formação adequada. Nesse caso, ele corre o risco de cometer erros por simplesmente não saber como agir da maneira certa (Filho, 1985).

Sabe-se que os procedimentos estéticos são os mais procurados hoje em dia para alcançar o rejuvenescimento, sabe-se também que todo procedimento pode ter intercorrências caso não seja realizado adequadamente. O cirurgião esteticista não deve ser responsabilizado por casos de não obtenção de resultados estéticos indesejados, já que no paciente pode haver uma expectativa totalmente diferente do que pode ser feito nas condições que o mesmo se apresenta, como por exemplo ter resultados semelhantes a alguma figura famosa e o esteticista não conseguir alcançar isso devido as individualidades do paciente. A responsabilidade civil do erro médico e obrigação de meio e de resultado obriga o profissional a utilizar seus conhecimentos científicos e práticos clínicos, atuando com prudência e responsabilidade, devido a isso, o profissional só será julgado se não proceder como deveria (Silva, 2023).

Diante desse cenário, define-se como objetivo desse artigo científico em forma de revisão de literatura, com o proposto tema as intercorrências e complicações da odontologia estética: causas, prevenção e manejo clínico” explicar o que é a odontologia estética, identificar o conceito e quais são os procedimentos estéticos cirúrgicos classificados como invasivos, minimamente invasivos e não invasivos, reconhecendo dentre os citados os procedimentos mais propensos a complicações, investigar as causas mais comuns dessas intercorrências sendo elas técnicas ou expectativa irreal do paciente, além de reconhecer intercorrências causadas por imperícias, o que ajudará na contribuição da redução de falhas e promoverá maior segurança ao profissional e ao paciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Odontologia Estética nos Dias Atuais

A odontologia, é uma ciência prática especializada para a saúde bucal, é praticada desde os tempos passados, havendo relatos de suas atividades em 1500 a.C. no antigo Egito, onde desde então, já reconheciam condições como uma boa saúde bucal importante, e já faziam práticas de intervenções dentárias com instrumentais metálicos que podiam ser usados na época. Com o passar dos anos, a odontologia veio sendo estudada e aperfeiçoada cada vez mais, chegando enfim na criação de escolas próprias para os estudos dessa importante prática no século XX, com propostas de melhores condições de saúde, trazendo consigo tratamentos restauradores, protéticos e preventivos (Peres, 2007).

Nos dias atuais com o avanço das tecnologias e das midas sociais, e o despertar das pessoas pela conquista dos padrões de beleza e boa aparência impostos pela sociedade atual, a odontologia abriu ramos para a direção da odontologia estética, que hoje em dia por ser um dos exercícios mais procurados, é considerado um dos ramos mais lucrativos entre os vários outros. Skopinski diz “Muitos fatores socioculturais, incluindo a mídia, podem afetar o padrão das pessoas com relação a sua imagem corporal”. A beleza deixou de ser algo visto como genética e naturalmente humana, e passou a ser algo conquistável por meio de procedimentos estéticos.

Baratieri (2010) afirma que a odontologia estética é uma ciência que busca melhorar a fisionomia do sorriso, por meio de procedimentos que respeitem os

princípios da biologia e da estética, enfatizando a permanência da função correta, porém hoje a odontologia vai além de procedimentos realizados apenas intraoral (Silva, 2021).

O CFO (Conselho Federal de Odontologia) é órgão regulador do exercício do profissional odontólogo. Desde o ano de 2019, a Harmonização orofacial foi reconhecida como especialização prática odontológica, permitindo que o cirurgião dentista, não trabalhe apenas em região intrabucal, mas também nas regiões de face. O CFO reconheceu que seria permitido a prática de procedimentos estéticos como a aplicação de toxina botulínica (Botox), a laserterapia, lipoplastia facial e a intradermoterapia, proibindo então a realização de procedimentos como a alectomia, rinoplastia e outros procedimentos de categoria cirúrgica invasiva (CFO, 2020)

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INVASIVOS VS NÃO INVASIVOS

Existem atualmente uma série de registros de procedimentos estéticos que são classificados em dois grupos, sendo eles os procedimentos invasivos e os não invasivos, quando se fala de “invasão” refere-se ao grau de penetração do procedimento nos tecidos do corpo humano. Os procedimentos estéticos não invasivos, como o próprio nome já sugere, são intervenções onde não há penetração nos tecidos do corpo, como exemplo de procedimentos não invasivos, pode-se citar limpeza de pele, laser de baixa potência e tratamentos com radiofrequência em flacidez na pele, alguns produtos químicos também podem ser utilizados em tratamentos com procedimentos não invasivos, como o ácido glicólico, que serve como um renovador de células e clareador da derme (Mantelato, 2023).

Os procedimentos invasivos ao contrário dos não invasivos, já necessitam da penetração em tecidos do corpo humano para a realização do procedimento, e geralmente são procedimentos usados no tratamento estético da pele propriamente dita, como reduzir rugas e linhas de expressão. Outro exemplo muito forte que atualmente as pessoas buscam muito por esse meio, tanto em clínicas odontológicas com profissionais cirurgiões dentistas especializados e qualificados para a realização da conduta terapêutica, ou em clínicas de esteticistas formados e autorizados de forma legal, são os tratamentos envolvendo a aplicação da toxina botulínica e o microagulhamento que assim como a aplicação do “Botox” promove o alívio de

aspectos de rugas e linhas expressivas, além de aumentar a produção de colágeno na pele (Mantelato, 2023).

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS DA ODONTOLOGIA ESTÉTICA EXTRAORAL E SUAS INTERCORRENCIAS

Toxina botulínica: A toxina botulínica é uma proteína dimérica (formada por duas subunidades) que pode ser encontrada de sete tipos diferentes, sendo eles as tipas A, B, C, D, E, F e G. todas possuem a mesma função convencional de toxina botulínica de impedir a contração dos músculos ao evitar que a substancia responsável pela ativação muscular (acetilcolina) seja liberada. Dentre os setes tipos de proteína citadas, a do tipo A é a mais utilizada na terapêutica (Puccinelli, 2020).

O tratamento com toxina botulínica é contraindicado para pacientes com presença de infecção local, fraqueza muscular (miastenia), síndrome de Lambert Eaton e outras doenças neuromusculares, além de gestantes, lactantes e menores de 18 anos. As intercorrências que a aplicação de toxina botulínica pode causar tem-se o caimento de sobrancelha, também conhecida por ptose, visão dupla (diplopia), incapacidade de fechar os olhos (lagofthalmia), assimetria labial juntamente com a ptose, perda de expressão, edema no local de aplicação, dor de cabeça e mal-estar geral no corpo (Puccinelli, 2020).

Preenchimento com ácido hialurônico: um polissacarídeo glicosaminoglicano constituído de ácido glucorônico, considerado seguro pois apresenta-se como uma solução orgânica natural de células presentes no corpo humano, e por essas razões a porcentagem de rejeição é mínima. A liberação de ácido hialurônico pelas células exerce efeito de reparo tecidual, além de agir como lubrificante, hidratante e modulador de células inflamatórias, além de oferecer efeitos antioxidantes e síntese de colágeno (Rocha, 2020).

Por mais que seja um produto orgânico, o preenchimento com ácido hialurônico possui suas contraindicações, sendo elas em gestantes e lactantes, pacientes com doenças crônicas recorrentes da pele, diabetes tipo II, distúrbios de coagulação ou que fazem o uso de anticoagulantes, pois aumentaria o risco de possíveis hematomas, doenças sistêmicas autoimunes, inflamação cutânea e infecção

presente no local de aplicação, além de febre, resfriado, gripe, tratamentos com peelings químicos e pacientes menores que 18 anos (Rocha, 2020).

Como intercorrências o ácido hialurônico pode acarretar reações inflamatórias, vermelhidão na pele (eritema), equimose, acúmulo de sangue fora dos vasos sanguíneos, edema, parestesia que geralmente causará formigamento ou dormência no paciente, isquemia, granulomas, assimetria e reações alérgicas caso haja um cuidado inadequado por meio do profissional de não averiguar através da anamnese e exames complementares no paciente (Rocha, 2020).

Microagulhamento: o microagulhamento é considerado um procedimento minimamente invasivo, que trabalha com os objetivos de estimular a produção de colágeno sob a pele, e no aumento da permeação de ativos, ou seja, da entrada de mais nutrientes na mesma, esses dois objetivos, trazem resultados benéficos, carregando consigo brilho e cor, melhor aparência e textura na pele, e amenização de linha de expressão e rugas, além de ser eficaz no desaparecimento de cicatrizes. Por mais que seja um tratamento estético seguro, existirão também suas contraindicações e suas possíveis intercorrências, pacientes com câncer de pele, infecções recorrentes de pele, que usam anticoagulantes, que tenham diabetes não controlada, problemas com acne, ou que façam radioterapia ou quimioterapia, não podem ser expostos a esse tipo de procedimento (Bacha, 2015).

As intercorrências podem estar presentes com a escolha de materiais não adequados para o procedimento, juntamente com uma técnica errada, além de haver a possibilidade de o paciente possuir alguma reação alérgica aos cosméticos utilizados, podendo resultar em arranhões, cortes, hematomas, acne, edemas, e contaminação cruzada quando os materiais não forem esterilizados corretamente, podendo gerar assim uma contaminação cruzada, infectando outros pacientes com possíveis vírus, como o do herpes (Bacha, 2015).

Peelings químicos: O peeling químico, também chamado de esfoliação química ou quimiocirurgia, consiste na aplicação de substâncias específicas sobre a pele com o objetivo de provocar uma descamação controlada da epiderme. Esse processo estimula a regeneração da pele, resultando em uma nova camada com aspecto mais uniforme. O procedimento se tornou bastante popular por sua eficácia em melhorar a aparência da pele danificada por fatores internos, externos e marcas deixadas por

cicatrizes. Esse tratamento resulta na remoção de rugas, Melasma, hiperpigmentação pós inflamatória, estrias e clareamento da pele. Por mais que seja um tratamento não invasivo, o peeling químico é contraindicado para gestantes, uso de isotretinoína oral, cicatrização anormal, formação de queloides e estresse. É um procedimento considerado seguro e tranquilo quando é realizado por profissionais realmente capacitados para a realização do mesmo, algumas intercorrências que podem ser observados no tratamento é a vermelhidão na pele e inchaço, além da descamação descontrolada, infecção e formação de cicatrizes (Gadelha, 2024).

Bioestimuladores de colágeno: tem como principal objetivo o aumento de produção de colágeno, melhorando o aspecto e aparência da pele, agindo em camadas não superficiais, e sim, nas mais profundas. Existem dois tipos de bioestimuladores de colágeno, sendo eles classificados como biodegradáveis que como o nome já fala, são absorvidos pelo próprio organismo quando aplicados, e os semipermanentes, que possuem um tempo maior de ação no corpo, podendo durar até 5 anos (Benedito 2023).

A PRÁTICA DA ESTÉTICA COM PROFISSIONAIS FORMADOS EM EAD

No ano de 2020, o mundo enfrentava uma situação de urgência a nível mundial, a pandemia em decorrência do COVID-19 também conhecido por “corona vírus”, no cenário em que o mundo se encontrava, muitas coisas tiveram que ser mudadas, inclusive as aulas em faculdades e escolas, já que o contato entre as pessoas não podia ser realizado em decorrência da fácil transmissão do vírus, todas as aulas passaram a ser realizadas remotamente, ou seja, de forma online. Levando em consideração cursos acadêmicos profissionalizantes, principalmente cursos da área da saúde, não seria possível manter esse tipo de ensino, principalmente pelo fato da necessidade de aulas práticas em laboratórios ou clínicas (Dutra, 2020).

Muitas faculdades optaram por manter a modalidade de ensino online a distância, o que muitos não se atentaram foi da importância da parte prática para a realização de procedimentos estéticos cirúrgicos, por exemplo. Segundo Cavalcante et al. (2020), embora as universidades possam oferecer simulações em ambientes controlados e previamente organizados, esse tipo de atividade não substitui a vivência prática do futuro profissional diante de uma intercorrência real, que exige

controle emocional, postura adequada, agilidade na tomada de decisões e empatia. Assim, a intensificação do uso de aulas virtuais durante a pandemia de coronavírus contribuiu ainda mais para a fragilidade da formação na área da saúde, afastando os estudantes das diretrizes curriculares ao limitar experiências presenciais que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e para uma atuação voltada à atenção integral à saúde (Silva, 2021).

INTERCORRENCIAS DECORRENTES DE ALGUNS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

A busca por procedimentos estéticos, sendo eles minimamente invasivos ou invasivos vem crescendo muito nos dias atuais, são apresentados vários tipos, várias técnicas e várias classificações desses procedimentos, porém, mesmo com tamanho desenvolvimento de habilidades para a realização dessas pequenas cirurgias pelos profissionais, nenhuma está sujeito a 0% de intercorrências (Petry, 2024).

Preenchimentos dérmicos: procedimentos utilizados com o objetivo de rejuvenescimento facial, muito realizado em clínicas profissionais de estética. As intercorrências relacionadas a esse tipo de procedimento se resumem em sensibilidade no local de aplicação e em casos mais agravantes causa a hipersensibilidade e granulomas, além de cegueira quando aplicado em região de face. No local da aplicação pode-se ter como intercorrências o desenvolvimento de eritemas, dor e equimose (sangramento sob a pele).

Toxina botulínica: procedimento utilizado na estética facial que causa como efeito a paralisia seletiva de certos músculos evitando assim as aparências de rugas e linhas de expressões. Como intercorrências desenvolvidas com a realização do procedimento de aplicação de toxina botulínica pode-se citar a diplopia, que se resume como a absorção do produto pela musculatura ocular, a paralisia do musculo reto lateral do olho e ptose palpebral severa (declínio da pálpebra) além de dores de cabeça frequentes e severas.

Peeling químico: as complicações que o procedimento de peeling químico pode trazer são mínimas e raras quando aplicadas com indicação correta. As intercorrências mais comuns observadas com a prática desse meio invasivo são: eritemas, edemas e descamação, além de pigmentações pós-inflamatórias (apresentada como intercorrência tardia) (Feitosa, 2024).

Microagulhamento facial: o microagulhamento mesmo sendo um procedimento menos invasivo, não deixa de ser invasivo, então todos os procedimentos de assepsia devem ser seguidos rigorosamente, visto que essa técnica possui algumas intercorrências desenvolvidas através da má execução do processo. Após o procedimento, pode ser observado pelos pacientes um aparecimento de eritema, mas que desaparece com 2 ou 3 dias. Além do desenvolvimento do eritema, pode ser observado também além de inchaço, edemas na pele, que desaparecem também com 4 a 5 dias. As intercorrências causadas no microagulhamento facial são causadas mais por erros do profissional, como a escolha de comprimentos de agulhas inadequadas, além da pressão que será exercida durante o procedimento e velocidade de penetração das agulhas na pele (Negrão, 2015).

METODOLOGIA

Foi definido o tema “as intercorrências e complicações da odontologia estética: causas, prevenção e manejo clínico” e como referencial teórico foram realizadas pesquisas em artigos científicos disponíveis em bancos de dados como: SciElo, Google acadêmico, ResearchGate, além de artigos postados em revistas selecionadas e livros compostos por uma literatura correta sobre o proposto tema. Para a conclusão dessa pesquisa foram usados os tópicos, procedimentos estéticos cirúrgicos, imperícias profissionais, procedimentos invasivos, minimamente invasivos e não invasivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontologia estética representa um avanço importante na valorização do bem-estar e da autoestima dos pacientes. No entanto, o exercício dessa prática exige responsabilidade técnica, ética e formação adequada. As intercorrências e complicações, muitas vezes relacionadas à imperícia profissional, são um reflexo direto da falta de preparo e da banalização dos procedimentos estéticos, agravada pela oferta excessiva de cursos online sem componente prático e sem fiscalização rigorosa.

Fica evidente que, para garantir a segurança do paciente e a credibilidade da odontologia estética, é essencial investir em qualificação profissional contínua, respeitar os limites da atuação legal e seguir os protocolos clínicos baseados em

evidência científica. Assim, além de reduzir significativamente as intercorrências, promove-se uma prática mais segura, eficaz e humanizada, resgatando a confiança entre paciente e profissional e evitando também a presença de intercorrências indesejadas durante e após os procedimentos estéticos.

REFERÊNCIAS

BACHA, Bruna Magalhães. **Microagulhamento: uma revisão de literatura**. Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS/MG. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/510/1/MICROAGULHAMENTO%20uma%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2025.

BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JUNIOR, S. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

BENEDITO, Mayara Rodrigues Salgado. **Substancias consolidadas para bioestimuladores de colágeno: forma de ação, indicação e intercorrência: revisão de literatura**. Recima21. V.4. n. 1. 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/4191/2898>. Acesso em: 01 de out. 2025.

CFO, Conselho federal de odontologia. **Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências**. RESOLUÇÃO CFO-SEC-198. 29 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://transparencia.cfo.org.br/ato-normativo/?id=3327>. Acesso em: 01 de out. 2025.

DUTRA, Jurandir Moura. O ensino a distância em tempos de pandemia e suas adequações, interações, afetividades e resultados. **Revista Científica em Educação a Distância**. Coroado-Manaus. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0570/2045d5bdf24273f1ddb110750ba21ce5837.pdf>. acesso em: 01 de out. 2025.

FEITOSA, Fatima Regina Carvalho. **Intercorrências e complicações por procedimentos estéticos: uma revisão bibliográfica**. Centro universitário IBMR. Biomedicina. 2024. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/c2ca1a3a-20b8-4877-96c9-ba9b7587da38/content>. Acesso em: 01 de out. 2025.

FILHO, Guimarães. Negligencia, imprudência e imperícia. **Revista Brasileira de Anestesiologia** vai. 35: N. 6, Novembro - Dezembro, 1985. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/c2ca1a3a-20b8-4877-96c9-ba9b7587da38/content>. Acesso em: 01 de out. 2025.

GADELHA, Diana Queiroz. Complicações relacionadas ao peeling químico na face: revisão de literatura. **Revista Foco**. V. 17. N. 11-102. Manaus. 2024. Disponível em:

AS INTERCORRÊNCIAS E COMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA ESTÉTICA: CAUSAS, PREVENÇÃO E MANEJO CLINICO - REVISÃO DE LITERATURA. Jullia Annanda Sousa e SILVA; Ricardo Kiyoshi YAMASHITA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 314-326. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6849/4898> . Acesso em: 01 de out. 2025.

MANTELATO, Camila, Cervantes. **Procedimentos estéticos**: A busca por um padrão estético pré-estabelecido culturalmente e suas intercorrências. São judas universidade. São Bernado do Campo. 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/1233fef6-8b0e-4c5b-a5e7-a2476de04b69/content> . Acesso em: 01 de out. 2025.

NEGRÃO, M. M. C. **Microagulhamento**: bases fisiológicas e práticas. 1. ed. São Paulo: CR8 Editora, 2015.

PERES, Arsenio Sales, **odontologia: um breve histórico**. Odontologia. Clín.-Científ., Recife, 6 (1): 7-11, jan/mar., 2007. Disponível em: www.ricardohenrique.com.br/artigos/crope-historia.pdf. acesso em: 01 de out. 2025.

PETRY, Camilly Fernanda Ferreira. Complicações em procedimentos estéticos: revisão das intercorrências relacionadas à toxina botulínica, preenchimento e endolaser entre 2019 e 2024. **Revista foco interdisciplinar studies**. | v.17 n.11|e6407| p.01-11 |202. Maringá, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6407/4798>. Acesso em: 01 de out. 2025.

PUCCINELLI, Rebeca Padrão Amorim. **Intercorrências em procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos**. Centro de pós-graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz. Disponível em: https://www.oswaldocruz.br/revista_academica/content/REVISTA%2038/PUCCINELLI,%20Rebeca%20Padrão%20Amorim;%20ROCHA,%20Marcia%20Santos%20da.pdf. Acesso em: 01 de out. 2025.

ROCHA, Márcia Santos da. **Intercorrências em procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos**. Centro de pós-graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz. Disponível em: https://www.oswaldocruz.br/revista_academica/content/REVISTA%2038/PUCCINELLI,%20Rebeca%20Padrão%20Amorim;%20ROCHA,%20Marcia%20Santos%20da.pdf. Acesso em: 01 de out. 2025.

SANTOS, Derick, Yuri Ferraz dos. **Aumento de coroa clinica associada a facetas diretas em resina composta para reabilitação estética**. Faculdade Gamaliel. Vol. 16| N°. 1| Ano 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1708/1256> . Acesso em: 01 de out. 2025.

SILVA, Bruna Gonçalves da. **A importância da estética para a saúde mental**. Centro universitário brasileiro – UNIBRA. Recife. 2021. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/ESTET/2021/a-importancia-da-estetica-para-a-saude-mental1.pdf> . Acesso em: 01 de out. 2025.

AS INTERCORRÊNCIAS E COMPLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA ESTÉTICA: CAUSAS, PREVENÇÃO E MANEJO CLINICO - REVISÃO DE LITERATURA. Jullia Annanda Sousa e SILVA; Ricardo Kiyoshi YAMASHITA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 314-326. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SILVA, Milena Oliveira da. Procedimentos estéticos: erros e a responsabilidade civil médica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.9. n.10. out. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11446/5283> . Acesso em: 01 de ot. 2025.

SILVA, Vilmar Carneiro da. Et al. Desafios da implantação de aulas remotas no curso de medicina no mundo pós-pandemia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 02, pp. 45-61. Março. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 01 de out. 2025.

SKOPINSKI, F.; RESENDE, T. D. L.; SCHNEIDER, R. H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 95-105, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br.pt>. Acesso em: 29 out. 2025.